



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Adelaine Evaristo da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

#### Claes Oldenburg, Michael Heizer e Nelson Félix: vazios em paisagens

Durante a passagem dos anos 60 para os 70, tornaram-se cada vez mais frequentes produções artísticas que, dialogando com os espaços nos quais se inseriam, terminaram por efetuar interferências em paisagens variadas, dando a elas novas significações, ao mesmo tempo em que produziram aberturas nos espaços institucionais da arte. Algumas dessas proposições, inseridas no contexto de desconstrução do que se convencionou chamar de autonomia da obra de arte, basearam-se na criação de vínculos com os lugares que as continham, através de intervenções diretas sobre suas estruturas.

Alguns artistas presentes nesse contexto produziram trabalhos que embora tenham afetado significativamente os espaços que os abrigavam, não o fizeram por meio da adição de elementos: sua realização deu-se através de percursos diferentes dos estabelecidos pelos paradigmas da escultura clássica e moderna, que visavam a construção e a disposição de objetos no espaço sem, no entanto, permitir qualquer entrelaçamento entre as obras e o ambiente circundante. Suas obras fundaram-se em procedimentos extrativos, como o corte e a escavação, e constituíram-se a partir da instauração de vazios nos locais em que seriam estabelecidas.

Como exemplos podemos citar interferências realizadas em paisagens distantes dos centros urbanos, como *Double negative* (1969), intervenção de Michael Heizer que se constitui na inserção de duas enormes fendas sobre a estrutura geológica do deserto de Mojave; ou ainda trabalhos realizados em espaços mais atrelados ao tecido urbano, como *Placid civic monument* (1967), ação de Claes Oldenburg no Central Park de Nova Iorque que, mesmo em menor escala, teve sua realização também baseada na escavação do solo. Em paralelo a essas intervenções ocorridas na transição dos anos 60 para os 70, podemos citar também o trabalho de Nelson Félix no evento *Arte/Cidade*, realizado em São Paulo no ano de 1997, onde efetuando um corte sobre parte do piso entre dois andares de um moinho desativado, o artista retomou o gesto do americano Gordon Matta-Clark, elaborado décadas antes, no intuito de questionar os processos de criação e os métodos de ocupação e esvaziamento de paisagens metropolitanas. No entanto, a realização de uma intervenção similar em um contexto distanciada tanto espacial quanto cronologicamente, pode trazer à tona informações relevantes no que concerne à recepção e ao processo de institucionalização daquelas práticas artísticas que têm por objetivo a interferência em lugares exteriores ao seu próprio meio.